

apresentação



Criado em 1981 com o objetivo de estimular e promover reflexões e debates sobre os desafios e oportunidades da educação brasileira, o *Em Aberto* completou, em 2011, trinta anos de existência.

Coincide a época de sua criação, como bem nos mostra o organizador desta edição comemorativa, professor Osmar Fávero, com um decisivo momento para o País, marcado pela luta pelo processo de reabertura política e de redemocratização, alcançada, alguns anos depois, com a participação da população brasileira na escolha de seu governante máximo.

Também no meio acadêmico, a criação do *Em Aberto* não foi um fato isolado. Deu-se na efervescência das discussões sobre um projeto de educação para o País e da criação de importantes entidades e associações representativas do segmento educacional brasileiro e, ainda, de uma ampla produção intelectual e acadêmica, por meio de importantes estudos e pesquisas que foram colocados à disposição da sociedade.

Nada mais oportuno. O momento assim exigia. Afinal, ao iniciar-se a década de 1980, o Brasil se deparava com grandes desafios que não poderiam ser enfrentados sem um projeto de País que não fosse fundamentado na educação. Dessa forma, as pesquisas e estudos gerados pela academia necessitavam ser disseminados e apropriados pela sociedade brasileira.

É certo que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, como hoje conhecemos o Inep, já editava, nessa época, o seu mais antigo periódico – a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)* – e outras importantes publicações que disseminavam pesquisas e estudos com o objetivo de subsidiar e

qualificar o debate sobre distintos aspectos da educação brasileira. Não será necessário, aqui, listá-las, pois já são mencionadas ao longo de toda esta edição comemorativa do *Em Aberto*, tamanha sua relevância acadêmica.

Cabe ressaltar, entretanto, a proposta inovadora apresentada pelo *Em Aberto*, ao constituir-se em espaço de discussão marcado pelo livre debate acerca de um tema, com a liberdade de apresentá-lo sob diferentes visões, o que servia, exatamente, ao propósito da publicação: suscitar a formação de cidadãos críticos, capazes de debater, avaliar e propor soluções para os principais problemas enfrentados pelo País na área da educação. Inúmeras e relevantes foram as contribuições prestadas pelo *Em Aberto*, pelos artigos que o compuseram desde sua criação.

A utilização que se esperava do periódico também era facilmente percebida por sua apresentação: um envelope, aberto, contendo fichas e, estas, os artigos, para que os docentes pudessem levá-las à sala de aula e utilizá-las como instrumento para seu mais importante ato: o de ensinar.

Dessa forma, o *Em Aberto* esteve presente em diversos momentos da história recente do Brasil, prestando a colaboração que a educação poderia oferecer à construção de um novo modelo de nação. Abordou vários temas: o vestibular (1982), modelo de seleção para o ingresso ao ensino superior até então visto como controverso e excludente; a interação entre a educação e o trabalho (1984); aspectos diversos da função docente (1987); a universalização do ensino básico (1988); os diversos aspectos da educação na nova Constituição (1989); a educação de jovens e adultos (1992); a avaliação educacional (1995); a educação no contexto do processo de integração regional (1995); a educação a distância (1996) e o financiamento da educação no Brasil (2001), entre outros.

Não optei por citar os temas acima por acaso, tampouco por considerá-los mais importantes que outros, mas, apenas, para ilustrar como foram profícuos os debates em torno dessas questões, ainda tão atuais, que permitiram refletir e apontar caminhos para vários dos desafios aos quais o sistema educacional brasileiro devia e deve oferecer respostas.

Desde o primeiro número do *Em Aberto*, o Brasil avançou muito em todos os indicadores educacionais, no entanto, ainda são gigantescos os desafios, sobretudo na busca constante da oferta de uma educação básica de qualidade para todos. O Brasil conta hoje com modelos mais democráticos de acesso e permanência no ensino superior; a preocupação com a inserção do jovem no mercado de trabalho é tema privilegiado na política pública educacional, assim como a valorização da profissão docente e o financiamento de todos os níveis de ensino. O acesso de todos os brasileiros e brasileiras a uma educação de qualidade, inclusive daqueles que não tiveram acesso na idade adequada, a inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação no processo educacional e a importância da mobilidade acadêmica e do intercâmbio estudantil para além das fronteiras nacionais, como forma de ampliar os horizontes da formação de nossos jovens estudantes, também são temas aos quais se tem conferido especial importância.

O *Em Aberto* também não deixou de analisar o tratamento conferido à educação na Constituição Federal de 1988, que reafirmou o compromisso do Estado

com a educação nacional e, juntamente com dispositivos legais posteriores, como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, reconheceu a educação como dever do Estado e direito de todos. Da mesma forma, o *Em Aberto* deverá incorporar entre seus temas de estudos e reflexões as questões apresentadas no Plano Nacional de Educação, que traz metas quantitativas e qualitativas para a educação brasileira a serem atingidas até 2020.

Enfim, são incontáveis as contribuições que este periódico tem prestado à melhoria da educação brasileira, ao proporcionar a reflexão, possibilitada pelos esforços que cada um dos pesquisadores empreendeu na elaboração de estudos e pesquisas, e, também, pelos integrantes dos comitês e conselhos editoriais e por toda a equipe de profissionais que, ao longo desses 30 anos, tornaram a publicação possível, apesar das conhecidas dificuldades. A eles devemos nossos mais sinceros agradecimentos.

Este ano, em que o Inep comemora seus 75 anos de criação, marcados por grandes transformações, e em que vem fortalecendo seu papel como instituto de excelência na realização de estudos, pesquisas, avaliações e levantamentos estatísticos, gerando conhecimento qualificado para a implementação das políticas públicas educacionais que o Brasil precisa, deve-se conferir ao *Em Aberto* o lugar de destaque que merece.

Certamente, ainda nos restam desafios a vencer, entre os quais assegurar a adequada periodicidade e disseminação da publicação, conforme nos aponta o organizador desta edição, compromissos que o Inep assume visando a fortalecer o *Em Aberto* como importante instrumento para a transformação da realidade educacional brasileira.

Presidente do Inep